

Elissandra da Silveira, Bárbara Schwarzbach Elesbão, Sandra Tietz Marques e Fernanda Vieira Amorim da Costa

Diagnóstico de Platinosomose em felinos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFRGS

Platynosomum concinnum é um trematódeo que parasita as vias biliares de felinos. É encontrado em áreas tropicais e subtropicais, com estudos indicando altas prevalências em gatos (1). O ciclo de vida do parasito necessita de três hospedeiros intermediários (caramujos, crustáceos, rãs ou lagartixas) além dos hospedeiros definitivos, os felinos domésticos e selvagens (2).

Os sítios de infecção são o fígado, ductos biliares e vesícula biliar, sendo encontrados ocasionalmente em outros tecidos. Os gatos parasitados podem ser sintomáticos ou não, dependendo da gravidade e tempo da infecção, além da reação individual ao parasito (3).

O objetivo do nosso estudo foi estabelecer o diagnóstico definitivo de platinosomose em felinos atendidos no HCV/UFRGS através da colheita de fezes de animais com sintomatologia clínica (icterícia, vômito ou diarreia) e alterações em exames bioquímicos (aumento da atividade da gama glutamil transferase, fosfatase alcalina e alanina aminotransferase). Após a suspeita clínica, foram coletadas amostras fecais e submetidas à técnica de sedimentação espontânea (4). Este estudo teve início em janeiro de 2013. Foram encaminhadas para avaliação parasitológica amostras fecais de oito felinos. Entre a população amostrada, a idade variou desde animais jovens a geriatras e 55% (5/9) eram fêmeas.

O resultado parcial dos exames coprológicos identificou o gênero *Platynosomum* em um felino (11%).

No diagnóstico diferencial de platinosomose deve-se incluir a lipidose hepática, pancreatite aguda e doença hepatobiliar inflamatória (5).

As técnicas de diagnóstico são importantes na epidemiologia da doença, porque os sinais clínicos são inespecíficos.

Assim, o diagnóstico definitivo é feito pela detecção de ovos operculados nas fezes, associando-se outros exames, como radiográfico, ultrassonográfico, hemograma e perfil bioquímico, uma vez que o exame de fezes não apresenta 100% de eficácia no que diz respeito à confirmação do parasitismo (1).



Mucosa oral icterica de felino acometido por Platinosomose.
Fonte: Profª Fernanda Amorim



Mucosa ocular icterica de felino acometido por Platinosomose.
Fonte: Profª Fernanda Amorim



Ovo de *Platynosomun fastosum*. Fonte: Prof.Fernanda Amorim

Referências

1. AZEVEDO, F.D. Alterações hepatobiliares em gatos domésticos (*Felis catus domesticus*) parasitados por *Platynosomum illiciens* (Braun, 1901) Kossak, 1910 observadas através dos exames radiográfico, ultrassonográfico e de tomografia computadorizada. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2008. 62p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
2. CASTRO, L. S.; ALBUQUERQUE, G. R. Ocorrência de *Platynosomum illiciens* em felinos selvagens mantidos em cativeiro no estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*. v.17, p.239-241, 2008.
3. PIMENTEL, D. C. G.; AMORIM, F. V.; CALIXTO, R. S. et al. Encefalopatia hepática por platinosomíase: relato de caso. *Revista de Educação Continuada da Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais*. v.3, supl.1, p.209-211, 2005.
4. HOFFMANN, R. P. Diagnóstico de Parasitismo Veterinário. Porto Alegre: Sulina. 1989, p.156.
5. SOLDAN, M. H.; MARQUES, S. M. T. Platinosomose: Abordagem na clínica felina. *Revista da FZVA*. v.18, n.1, p.46-67, 2011.